

Práticas de Pesquisa: como Acontecem nas Escolas de 2° e 3- Graus?

- Pesquisadoras:** Elizabeth Diefenthaler Krahe, Lísia Maria Fensterseifer e Maria Inês Leal Ghezzi
- Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
- Fonte Financiadora:** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais(INEP)

A escola cumpre funções que lhe são dadas pela sociedade concreta, que por sua vez se apresenta como constituída por classes sociais com interesses antagônicos.

Uma boa parte dos professores, provavelmente a maioria, baseia sua prática em prescrições pedagógicas que viram senso comum, incorporadas quando de sua passagem pela escola ou transmitidas pelos colegas mais velhos.

Segundo Libâneo (1985), a escola é o lugar de ensino e difusão do conhecimento. E instrumento para o acesso das camadas populares ao saber elaborado, sendo simultaneamente meio educativo de socialização do aluno no mundo

social adulto. O ensino como meio de ação técnica deve dar a todos uma formação cultural e científica de alto nível. A socialização, como mediação sócio-política, deve cuidar da formação da personalidade social em face de uma nova cultura. A contribuição da escola para a democratização está no cumprimento da função que lhe é própria: a transmissão/assimilação ativa do saber elaborado, reavaliação crítica de conhecimentos (saber sistematizado).

A análise da realidade das escolas nos permite refletir sobre a coexistência de três linhas de pensamento filosófico-pedagógicas, muitas vezes em um mesmo contexto. São elas: a conservadora, a liberal e a contestadora.

Como características da escola conservadora, podemos destacar os seguintes fatores: submissão à autoridade, transmissão seqüencial do conhecimento sistematizado, espírito de abnegação e sacrifício.

Em nosso meio, a escola conservadora adquiriu sua nova feição ao final dos anos 60 e começo dos anos 70, com a implantação de toda uma filosofia tecnicista refletida na educação, através da lei de Diretrizes e Bases (Lei 5.692/71).

Por sua vez, a escola liberal, de acordo com as idéias de Dewey, propõe criar as condições ambientais, selecionar fatores favoráveis que estimulem a participação dos estudantes nas atividades, influenciando desta forma nos seus hábitos de pensamento. Deve ocupar-se das realizações que contribuam para uma sociedade mais ágil em mudanças, mais flexível. Tem a função de coordenar, na vida mental dos alunos, as influências que recebem dos diversos grupos sociais. Tem uma função fortalecedora, orientando o desenvolvimento das aptidões naturais do indivíduo.

A educação na escola requer

significação que só pode ser adquirida por meio de atividades conscientes e participativas que simulem o contexto social, examinando-o e reinterpretando-o.

A ideologia socialista, acrescida do desenvolvimento das teorias psicológicas (Piaget, Vygostky), deu origem a uma nova proposta pedagógica. Nos Estados "ocidentais", de democracia burguesa, a pedagogia inspira-se nos movimentos inovadores de Dewey; nos Estados socialistas, a inspiração vem das teses de Marx sobre a união entre instrução e trabalho.

Ao lado destas pedagogias, Manacorda (1989) anuncia o movimento de tomada de consciência da realidade de opressão que estas propostas pedagógicas têm em si, e o conseqüente movimento de protesto, de críticas e novos projetos que são apresentados. No nosso meio, esses projetos de superação da opressão exercida pelas escolas ligadas às educações conservadora e liberal, na década de 80, são traduzidas pela proposta de educação libertadora dentro de uma escola contestadora.

Educação libertadora é entendida como aquela que converte o educando em sujeito do seu próprio desenvolvimento, a serviço da comunidade.

Dentro de uma visão de escola contestadora, nosso grupo de pesquisa preocupou-se em analisar de que maneira a atividade de pesquisa é proposta pelos professores de 2- e 3- graus, dentro do contexto da relação pedagógica.

Na universidade a atividade primeira, segundo Pedro Demo (1990), é pesquisar. Professor é quem, tendo conquistado espaço acadêmico através da produção, tem condições e bagagem para transmitir via ensino. Não se atribui a função de professor a quem não é basicamente pesquisador.

O mesmo autor segue afirmando que a função do professor é motivar o aluno, o qual será o novo pesquisador. Sem pesquisa o ensino se reduz, pois, a uma reprodução imitativa. Jamais podemos reduzir o ensino à aula, pois significa reduzir aprendizagem a escutar passivamente. O objetivo da aula é motivar o aluno a pesquisar, no sentido de fazer o seu próprio questionamento para poder chegar a uma elaboração própria.

Trata-se, pois, de pensar a atividade de pesquisa como dimensão fundamental dentro de uma proposta educativa, que visa a tornar o aluno-pesquisador um sujeito crítico, evidenciando sua posição através de um trabalho metodologicamente coerente.

Este conjunto de situações, mais a vivência acima descrita, acrescida dos estudos teóricos apresentados, nos levou a formular a seguinte questão de pesquisa:

Como se processam as práticas das atividades de pesquisa que fundamentam o trabalho do professor com seus alunos de 2- e 3^o graus do sistema educacional em Porto Alegre?

Os objetivos que formulamos para este trabalho são:

— Caracterizar o significado de atividades de pesquisa para professores de 2^o e 3^o graus.

— Desvelar a existência de orientação sistematizada, do professor para seu aluno, relativa à elaboração de atividade de pesquisa.

— Evidenciar as diretrizes teórico-metodológicas que fundamentam a orientação das atividades de pesquisa junto aos alunos.

— Levantar alternativas metodológicas que possibilitem o desenvolvimento do ensino das atividades de pesquisa junto aos alunos de 2^o e 3^o graus.

O estudo é de natureza descritiva e qualitativa, tendo como objetivo desvelar e fundamentar o trabalho do professor com seus alunos nas atividades de pesquisa, levantando alternativas metodológicas para o ensino dessa atividade.

Utilizar-se-á a metodologia da pesquisa qualitativa, orientada por Lüdke e André (1986), onde o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador seu principal instrumento. O "significado" que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.

Os dados coletados através das respostas aos questionários e da documentação concreta adicional, que assim o permitirem, servirão para, além de fornecer o perfil dos entrevistados, ordenar as categorias que emergiram da realidade pesquisada.

Segundo Feldman-Bianco (1987), os métodos quantitativos utilizados nas pesquisas qualitativas

são essencialmente instrumentos auxiliares para a descrição. Ajudam a focalizar, com maior detalhe, as regularidades que se apresentam nos dados coletados pelo pesquisador. As médias, taxas e percentagens são formas de resumir as características e as relações que se encontram nos dados. O trabalho terá a classificação em categorias orientado por Bardin (1977).

A pesquisa será realizada junto a professores e alunos, de 2^o e 3^o graus, da rede pública de ensino, de Porto Alegre-RS, em duas etapas:

1^a etapa: professores de 2^o e 3^o graus de escolas da rede pública de ensino de Porto Alegre.

2^a etapa: alunos de 2^o e 3^o graus de escolas da rede pública de ensino de Porto Alegre.

A amostragem será intencional, de acordo com Thiollent (1986), cuja estratégia consiste em escolher casos julgados como típicos da população e que se disponham efetivamente a participar da pesquisa, supondo-se que os erros de julgamento na seleção tenderão a contrabalançar-se, conforme Sellitz e outros (1987).

Os dados serão coletados, junto à população-alvo de cada etapa, através de questionários semi-estruturados, por entrevistadores (autores ou autores e colaboradores previamente orientados). Além destes, serão escolhidas amostras dos trabalhos de pesquisa dos professores com seus alunos e outros documentos que possam ser de importância para a pesquisa.

Os dados qualitativos coletados serão analisados e agrupados por categorias, segundo a orientação de Bardin (1977), Lüdke e André (1986).

Os dados quantitativos servirão para, além de fornecer o perfil dos entrevistados, ordenar as categorias **que** emergirem da realidade da pesquisa.

A análise quantitativa dos documentos dos professores e alunos trará resultados que serão tratados mediante distribuição de frequência para determinar sua importância.

Nosso grupo de pesquisa acredita que se deva pensar a "atividade de pesquisa" como um aspecto básico da educação/formação dos alunos, visando a tornar o aluno-pesquisador um

sujeito crítico, que irá evidenciar sua posição através de um trabalho metodologicamente coerente.

Com os resultados desta pesquisa pensamos ser possível desenvolver uma proposta metodológica para atividades de pesquisa nos 2º e 3º graus que, baseada na realidade constatada pela coleta e análise dos dados, venha a preencher uma possível lacuna na formação dos professores que orientam as "atividades de pesquisa" dos seus alunos.

Referências bibliográficas

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Ed. 70, 1977. 225p.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990. 120p. (Biblioteca de educação. Série 1. Escola, 14).
- FELDMAN-BIANCO, Bela. *A antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo: Global, 1987. 402p.

- LIBÂNIO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1985. 149p.
- LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. 99p.
- MANACORDA, Mário A. *História da educação: da Antigüidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. 382p.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 2.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. 198p.
- SELLTIZ, C. et ai. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU, 1987. 3v.